

Democracia, liberdade e paz

Homenagem a Jorge Amado

ZAGUT



Use Máscara

Adriana Montenegro . Ana Luiza Mello . Ana Pose .
André Barroso . Anna Braga . Augusto Herkenhoff . Benjamin Rothstein .
Carla Crocchi . Carmen Bello . Cerise E. . Claudia Carneiro . Claudia Watkins .
Conceição Durães . Dirce Fett . Dora Portugal . Gilda Goulart . Gilda Lima . Gringo Carioca .
Guto Goulart . Ilda Fuchshuber Falacio . Iraceia de Oliveira . Isabella Marinho . Jarbas Paullous .
Joel Gama . Jorge Cerqueira . Judite Alice . Karin Cagy . Lando Faria . Laudy Mendes . Lenn Cavalcanti .
Let Cotrim . Leticia Potengy . Lia do Rio . Liana González . Liane Briand . Luah Jassi . Lucia Lyra . Luciane Villanova .
Luiz Norões . Marcelo Veiga . Marcia Estellita Lins . Marcia Rommes . Maria Beatriz Trevisan . Maria Cecília Leão .
Maria Veronica Martins . MarQo Rocha . Marta Bonimond . Mauricio Theo . Miguel Hijjar . Miro PS . Monica Serpa .
Nadia Aguilera . Nilton Pinho . Noemi Ribeiro . Patricia Torelly . Regina Moura . Regina Helene .
Renato Martins . Rita Fernando Claro . Roberto Negri . Rose Aguiar . Sandra Schechtman . Silvana Godoi .
Silvana Soriano . Sonia Xavier . Têssara . Thairna Patricia Lee . Vilma Lima .

ZAGUT

Abertura
13 de Agosto às 17h

Exposição
Virtual permanente
www.espacozagut.com

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

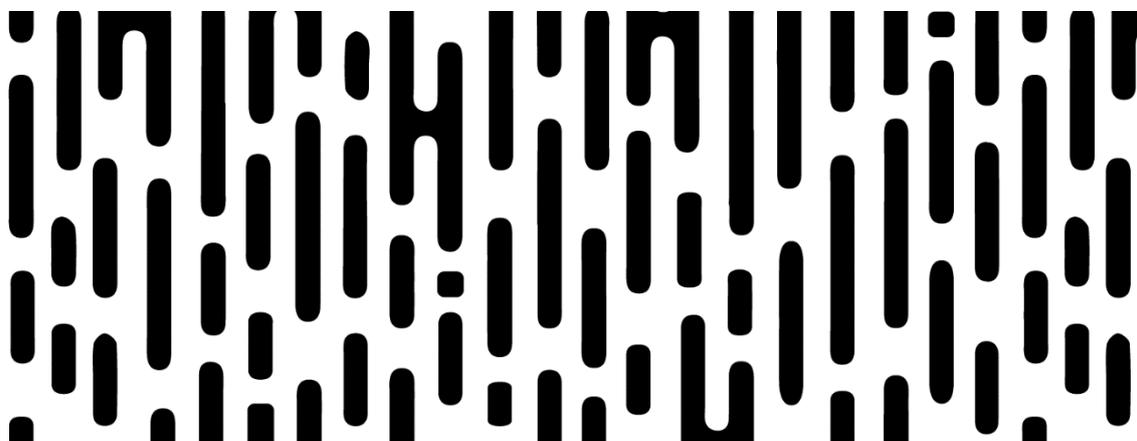
Texto Zagut, montagem de fotografias e foto capa: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Edição dos vídeos: Vicente Duque Estrada e Mauricio Theo

Edição imagem da capa: Fernando Brum

Arquitetura de montagem: Leonor Azevedo, Isabela Simões.



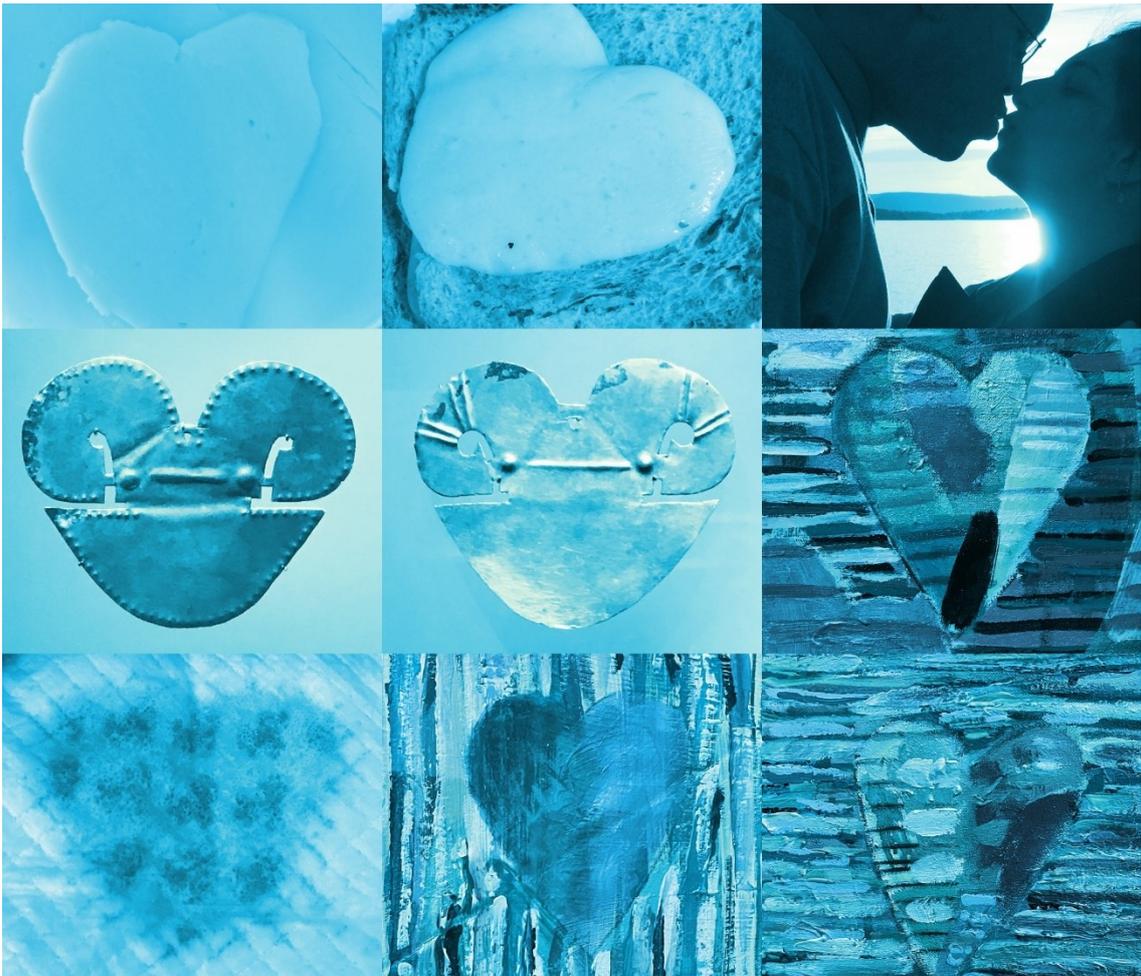
DEMOCRACIA, LIBERDADE E PAZ – HOMENAGEM A JORGE AMADO – 110 ANOS

Se for de paz, pode entrar

Jorge Amado

A paz, culminando na felicidade, é a aspiração base do ser humano, só possível com a liberdade e respeito que a democracia garante. Ao longo de séculos os símbolos dessas questões vêm sendo pautados pela arte. Essa é uma pesquisa que já dura anos sobre a representação desses símbolos, seja mãos que se tocam, corações, pombos e outros animais representando a paz. Que possam trazer uma reflexão e iluminar os horizontes de nossa cidade, país e planeta!





Jorge Amado faz parte da cultura brasileira, suas histórias começam a ser lidas como sugestões de familiares, da escola, mas vai-se tomando o gosto de lê-lo, cada história encantadora. Entram nas casas de quem não teve oportunidade de lê-las pelas inúmeras adaptações para televisão e cinema. Como diz sua neta Maria João, o escritor deu “voz ao povo, lutou pelos mais desfavorecidos”. Falava com propriedade: aos 12 anos fugira do internato, e não querendo voltar para a escola, foi para plantações onde conviveu com a população de trabalhadores rurais.

É muito reconhecido, ocupante da cadeira de Machado de Assis e cujo patrono é José de Alencar na Academia Brasileira de Letras (sucedido por sua querida Zélia Gattai), assim como nas de vários outros países, ganhador de prêmios e títulos de doutor também nacionais e internacionais.

Durante a visita à Casa do Rio Vermelho, o caprichado museu-residência em Salvador criado a partir da peregrinação das pessoas em busca de maior conhecimento sobre o artista, se abre o convite a entrar no mundo tão particular do autor. Além dos espaços onde vivia, ali se mostram suas enormes coleções, símbolos de suas crenças religiosas (frequentador e participante que era do Ilê Axé Opô Afonjá, onde atuava como Obá Arolu, instituição que dedicou o ano de 2012 a Jorge Amado) como os tesouros de azulejos de Carybé representando Oxum e Oxossi, seu vestuário, suas lembranças de inúmeras viagens, sua profícua correspondência em gavetas cuidadosamente iluminadas (tem tanta ideia boa, impressionante como Gringo Cardia consegue mais uma vez surpreender muito na ambientação da casa), possibilitando com essa “invasão de privacidade” um mergulho nessa história tão interessante que é a do próprio escritor, também presente na correspondência compilada por seu filho, nas memórias de Zélia ou em sua biografia.

Como militante do partido comunista, no qual entrara na juventude em 1932, precisou exilar-se entre 1941 e 1942 na Argentina e Uruguai, quando escreve a biografia de Prestes, “O cavaleiro da esperança”. Já havia sido preso em 1936, por ser da Aliança Libertadora Nacional, e após a publicação em 1937 de Capitães de Areia, durante a ditadura de Vargas, tendo seus livros queimados. Volta ao Brasil após a extinção do Estado Novo e em 1945 é eleito, com o slogan “Romancista do povo”, deputado federal da Assembleia Constituinte mais votado de São Paulo pelo Partido Comunista Brasileiro (apesar de suas diferenças com Prestes), época em que elabora entre outras a lei sobre liberdade religiosa em 1946, mas em 1947 exila-se novamente, pela ilegalidade decretada de seu partido. Vive na França, Itália e na República Tcheca, até 1952, quando integra o Movimento pela Paz e escreveu O Mundo em Paz, livro do qual não permitiu reedições após 1956 por não mais refletir suas ideias, decepcionado que ficara com Stalin. Os diálogos com outros grupos ideológicos marcaram sua carreira, facilitava a aprovação de suas propostas. Considerava a pluralidade partidária importante para a sociedade. E se posicionava como crédulo em um socialismo com liberdade, contra a ditadura seja de direita quanto de esquerda.

Em seu discurso em 1961 de posse na Academia Brasileira de Letras, confidencia: “A própria condição de escritor é uma condição política, tão politicamente poderosa que ultrapassa a própria atuação imediata de escritor”. Continua: “Certamente até a última linha que venha a escrever meu compromisso tem sido com o povo, com o Brasil e com o futuro”. E ainda: “nos meus livros o povo ganha sempre!” Sua profunda reflexão continua muito atual: “enquanto houver miséria, enquanto houver Terceiro Mundo, pode ter certeza, meu amigo, que não haverá paz no mundo”

A Zagut se orgulha em homenagear o artista, a 110 anos de seu nascimento e a 21 de sua morte, símbolo de posicionamento desde os anos 30, mas tão importante em nossos dias, a favor da democracia e da liberdade, à procura da paz, pensador dos mais vulneráveis e com olho firme no futuro! E como o escritor afirmara: “Eu continuo firmemente pensando em modificar o mundo e acho que a literatura tem uma grande importância.” Isso vale para todas as artes. Esse catálogo é um conjunto de reflexões nessa mesma direção. Que gere transformação!

Webgrafia:

<https://www.jorgeamado.org.br/sobre/>

https://www.ebiografia.com/jorge_amado/

<https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/biografia>

<https://www.academia.org.br/academicos/jorge-amado/discurso-de-posse>

<https://www.cartacapital.com.br/cultura/o-outro-lado-tambem-politico-de-jorge-amado/amp/>

https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/CL_OuniversodeJorgeAmado_militanciapolitica.pdf

*“Umam folhas verdes nasceram entre dois prédios
Deus insiste pra eu acreditar nele”
Miró*

Manifestos e Democracia.

Carlos Vinícius da Silva Taveira (Doutor em literatura cultura e contemporaneidade,
Mestre em teoria da história da arte)

Uma das características que podemos nomear no intitulado “período contemporâneo” é justamente, o preceito de considerarmos a noção de tempo múltipla e diversa. Esse fato, sugere que não descartemos a tradicional organização cronológica linear e sistematizada em horas, dias, semanas, meses, ou outros, mas assumir a simultaneidade da existência de camadas e fragmentos “temporais” que se misturam em um mesmo espaço. O tempo implica combinações heterodoxas imprevisíveis e age como uma teia que captura e produz sentidos aos acontecimentos.

A palavra “democracia” tem sua origem nas cidades estados da Grécia da antiguidade clássica e se tratou de uma inovadora forma de organização do poder político. A invenção modificou a gestão dos corpos, pois era possível compartilhar a administração e o enfrentamento dos desafios em grupo. Porém, cabe salientar que mesmo os mais conhecidos exemplos advindos da polis grega ainda mantiveram inúmeros problemas que merecem ser criticados: somente alguns podiam votar, o que excluía um grande número de escravos e mulheres do processo democrático.

O exemplo da democracia grega serve como um ponto de partida e reflexão para um processo de aperfeiçoamento que chega aos nossos dias com rupturas e continuidades. Em seu famoso artigo “O que é o contemporâneo?” o filósofo italiano Giorgio Agamben chama atenção para o “tempo” não como algo dado, mas sim, como estabelecido mediante uma relação pois o “contemporâneo é, justamente, aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente” (AGAMBEN, 2009, p. 63).

Isso significa que, além de poder ser quantificável em uma medida fixa, o tempo pode, e deve ser abordado por sua profundidade de experiência e da capacidade de afeto e percepção. Epítetos e ações como separar o “tempo” em eras/períodos serviriam somente para diagnosticar parte das existências, e que poderiam ser investigadas também por perspectivas das vivências ou sobrevivências. Ser contemporâneo é ter um olhar móvel:

*“contemporaneidade, portanto, é uma singular relação com o próprio
tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias;
mais
precisamente, essa é a relação com o tempo que a este adere
através de
uma dissociação e um anacronismo. Aqueles que coincidem muito
plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta aderem*

*perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por
isso, não*

*conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela”
(AGAMBEN, p.59).*

No exato momento da escrita desse texto a galeria Zagut organiza uma exposição que lembra o papel da democracia e a memória do escritor Jorge Amado. No contexto do mês de agosto de 2022 é o momento anterior a uma eleição presidencial que tem manifestado acontecimentos que desafiam os limites da democracia. O processo de criação do tecido democrático tem sofrido ataques e precisa ser reforçado e aprofundado na sociedade brasileira que convive há relativo pouco tempo com a possibilidade de exercer seu voto. Em um livro lançado em 2018 e nomeado de “Como as democracias morrem” e que alcançou um enorme espaço no debate da esfera pública, os professores e pesquisadores Steven Levitsky e Daniel Ziblatt analisam como a destruição das democracias modernas ocorrem mediante uma corrosão interna sistemática e não da tomada violenta do poder. São desgastes efetuados nas instituições e no sistema cultural que aos poucos degradam a crença no funcionamento da democracia.

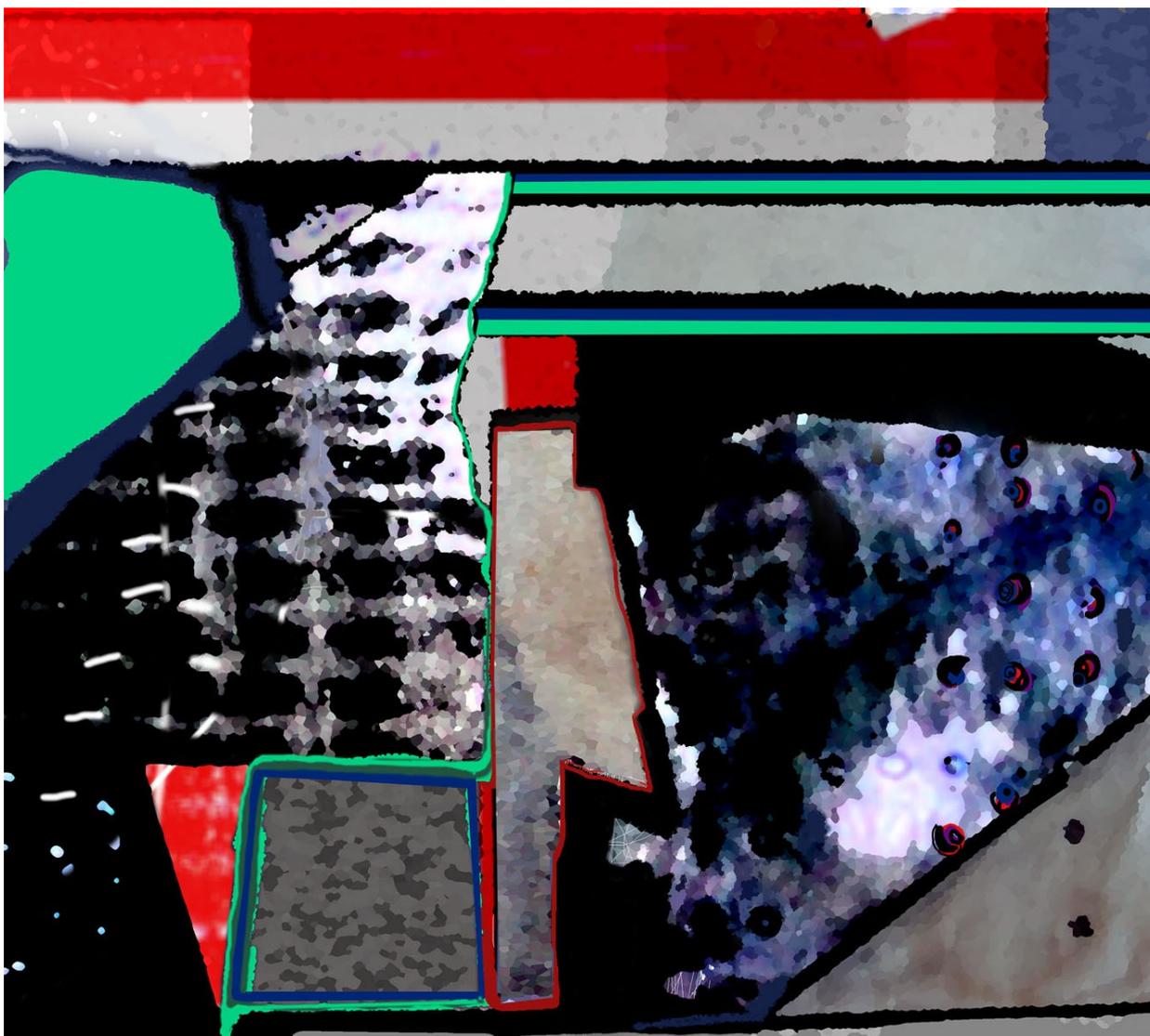
O desempenho de uma democracia é diretamente proporcional a capacidade de inclusão econômica, social, e das demais diferenças que seus pertencentes possam ter. Democratizar é possibilitar que as alteridades ocupem o palco decisório da política e participem da construção do presente, colaborando com a proteção de minorias e projetando políticas públicas globais estratégicas de bem-estar comum.

Assim sendo, a exposição de arte presente nesse catálogo é um manifesto em defesa do sistema democrático brasileiro e também um desejo para que pensemos em outras democracias presentes no cotidiano e suas respectivas acessibilidades. Existem desafios que as artes também podem contribuir e apoiar como acesso democrático de oportunidades em uma sociedade que ainda mantém uma enorme dívida histórica com a maioria de seus integrantes. É necessário firmar compromissos com o presente e pactos com o futuro. É preciso que a palavra “democracia” seja uma palavra respeitada, e conjuntamente abarcante da inclusão permanente do diferente.

Bibliografia

- AGAMBEN, GIORGIO. “O que é o Contemporâneo?” In: O que é o Contemporâneo? e outros ensaios; [tradutor Vinícius Nicastro Honesko]. — Chapecó, SC: Argos, 2009.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. Imagens apesar de tudo. Lisboa: KKYM, 2012. 251 p. (Imago).
- LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

Adriana Montenegro



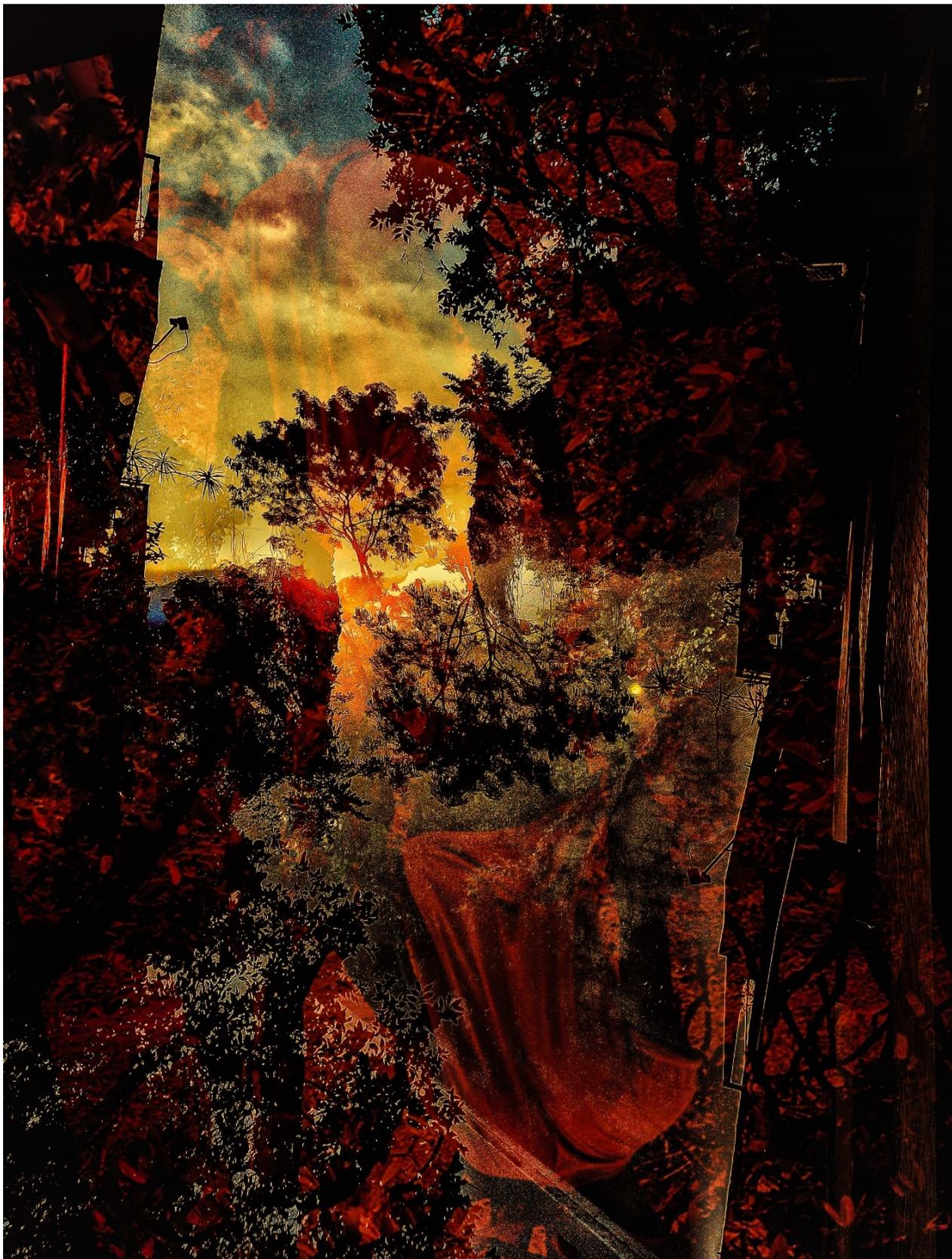
Libertas; arte digital; 60 x 54,14 cm; tiragem 3; 2010

Ana Luiza Mello



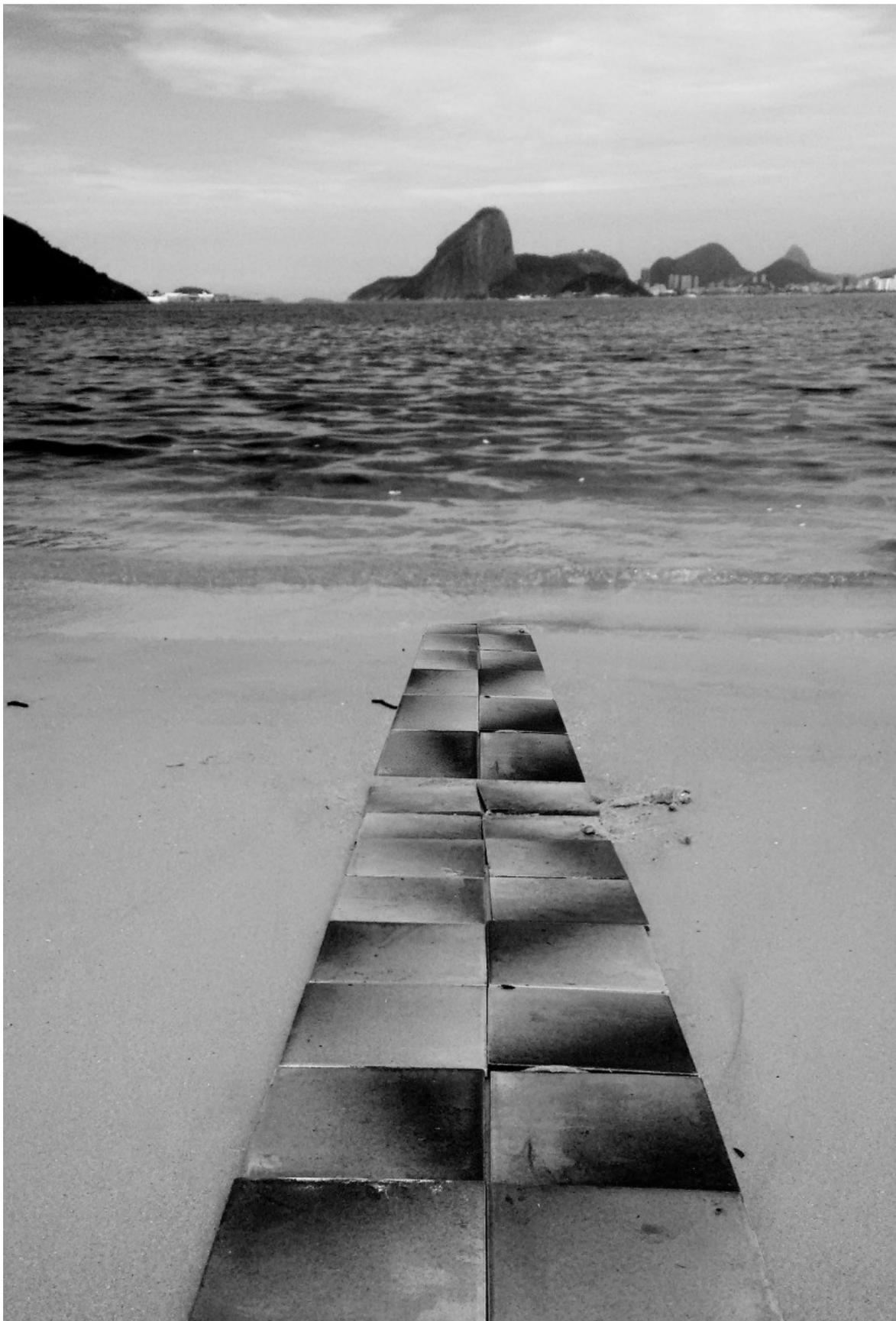
Gabriela; acrílica s/ tela; 30 x 30 cm; 2022

Ana Pose



Romance proletário; fotografia digital, impressão fine art com jato de tinta em papel Hahnemühle; tiragem 10; 30 x 40 cm; 2022

Andre Barroso



Caminho ao mar; fotografia, impressão fine art; tiragem 10; 21 x 29 cm; 2016

Anna Braga



Sem título, série Carandiru, técnica mista: acrílica, desenho, posca s/ papel; 29 x 41 cm; 2005

Augusto Herkenhoff



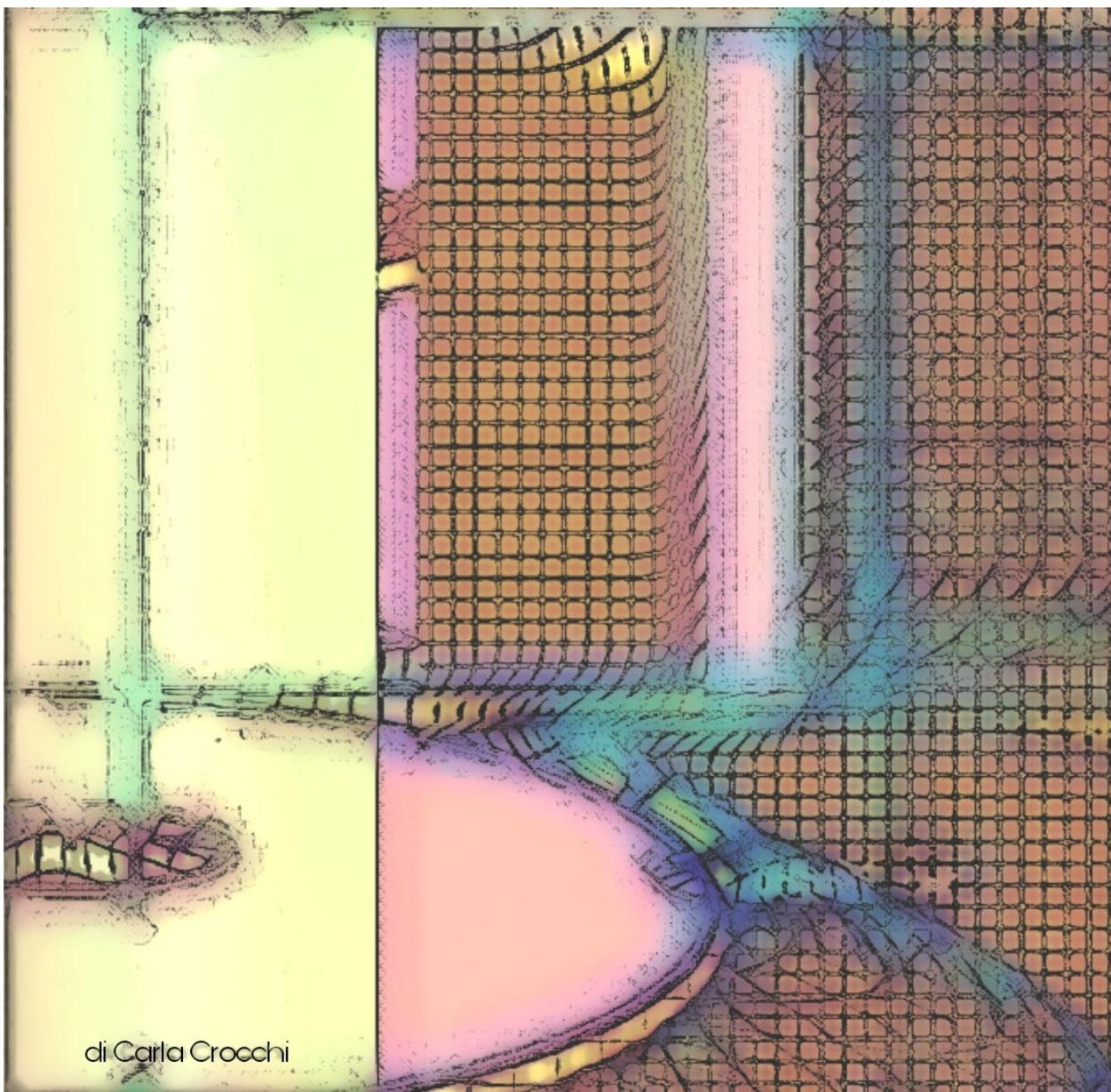
Fora!; gravura em linóleo s/ papel Canson 180 g.; tiragem 18; 42 x 30 cm; 2021

Benjamin Rothstein



As possibilidades III; acrílica s/ tela; 150 x 189 cm; 2010

Carla Crocchi



Democracia, Liberdade e Paz; arte digital; tiragem única; 70 x 70 cm; 2022

Carmen Bello



Swimming in the Red; óleo s/ tela; 105 x 135 cm; 1993

Cerise E



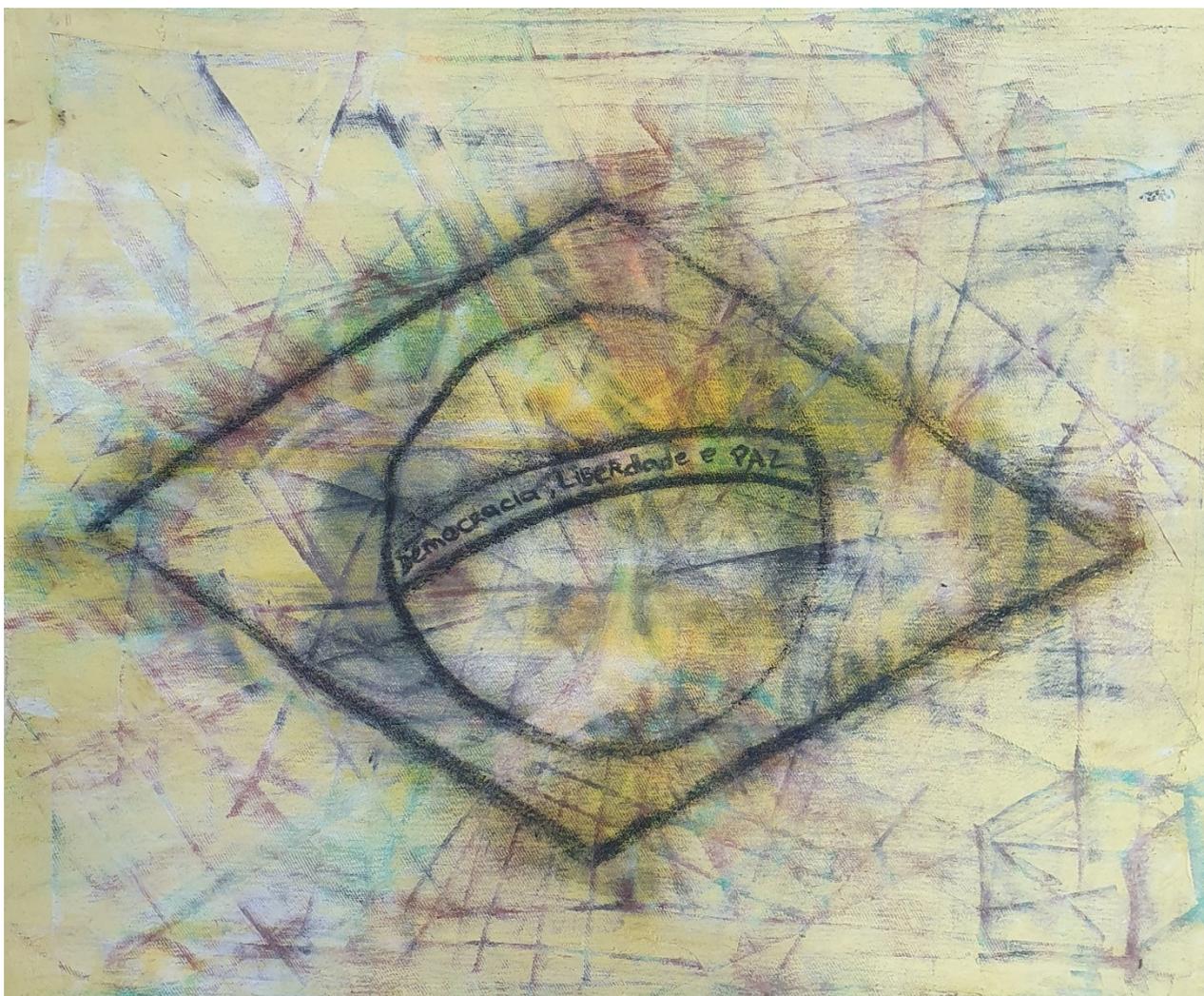
Menina Alegre; arte digital; 32 x 32 cm; tiragem única; 2022

Cláudia Carneiro



Multidão Colorida; pastel oleoso s/ papel; 29 x 20,5 cm; 2022

Claudia Watkins



Democracia, liberdade e paz; técnica mista s/ tela; 60 x 50 cm; 2022

Conceição Durães



Capitães da areia; arte digital; 59,4 x 84,1 cm; tiragem 5; 2022

Dirce Fett



Mulher negra; colagem s/ papel; 29 x 31,9 cm; 2009

Dora Portugal.



Partager; acrílica s/ papel cartão; 25 x 18 cm; 2019

Gilda Goulart



Elas vão passar; impressão e colagem; 66,5 x 51,5 cm; 2022

Gilda Lima



Sem título; fotografia digital, impressão fine art; 40 x 60 cm; tiragem única; 2019

Gringo Carioca



NO; arte digital, impressão fine art; tiragem 10; 40 x 40 cm; 2010

Guto Goulart



Sem título; acrílica s/tela; 190 x 140 cm; 2017/18

Ilda Fuchshuber Falacio



A vontade da maioria; acrílica s/ tela; 30 x 40 cm; 2022

Iraceia Oliveira



Democracia e liberdade; fotomontagem; 42 x 60 cm; tiragem 5; 2022

Isabella Marinho



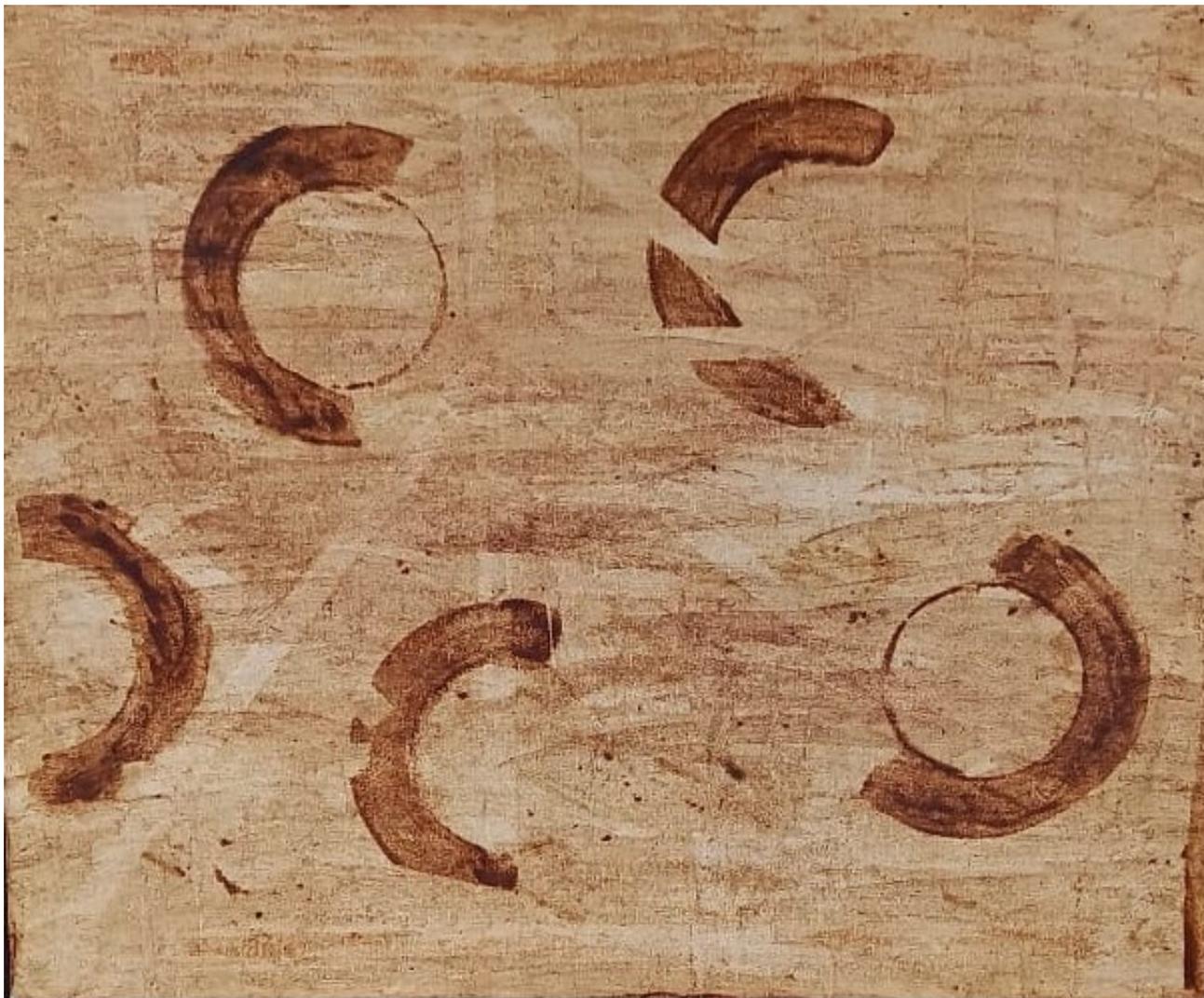
Sem título; técnica mista; 148 x 148 cm; 2010

Jarbas Paullous



Salve Salve!; fotografia da performance, impressão fine art; tiragem única; 90 x 60 cm; 2022

Joel Gama



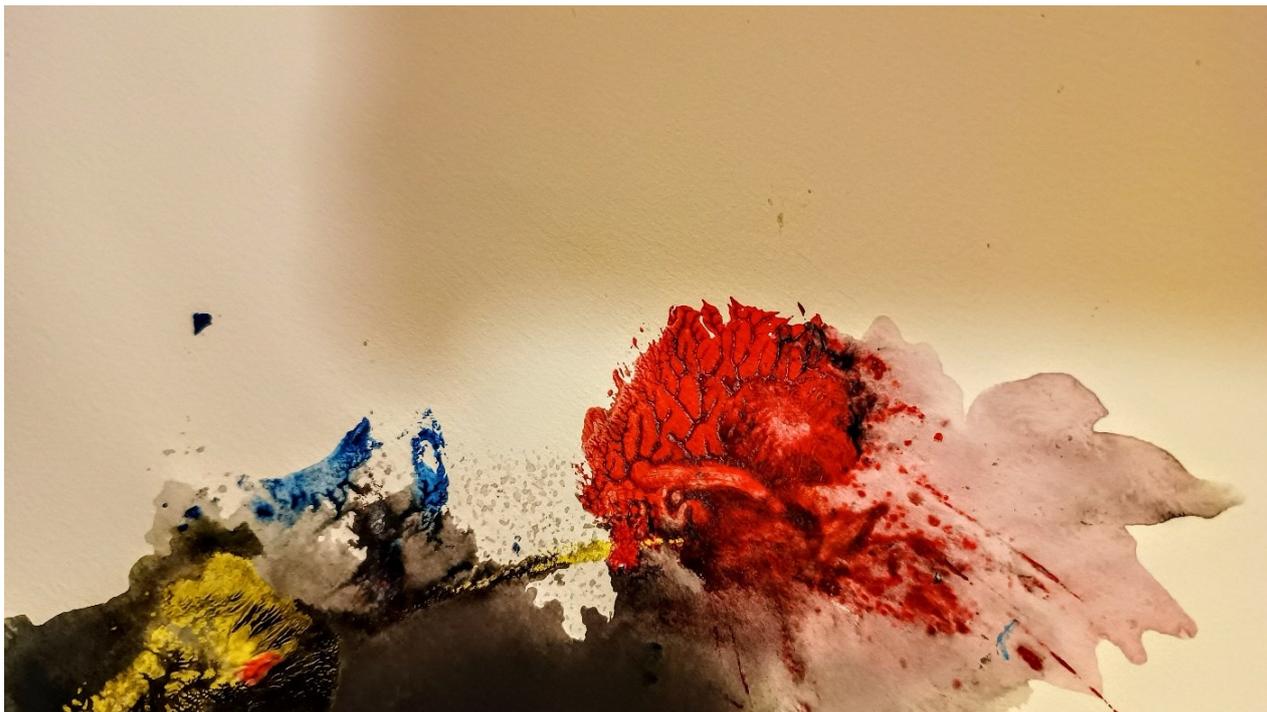
Ponto de equilíbrio; imprimissão; 52 x 63 cm; 2011

Jorge Cerqueira



Liberdade; cimento e pigmento s/ Eucatex; 50 x 55 cm; 2005

Judite Alice



Rosa híbrida; acrílica s/ fotografia impressão fine art em papel Hahnemühle 308 g.; 39,5 x 70 cm; 2022

Karin Cagy



Defesa; óleo s/ tela; 43 x 54 cm; 2021

Lando Faria



Sem título; fotografia; tiragem 10; 40 x 40 cm; 2022

Laudy Mendes.



Liberdade (tríptico); acrílica s/ tela; dimensões variáveis: 60 x 80, 30 x 40, 15 x 15 cm; 2021

Leila Bokel



Camélias brancas; tecido e fio de algodão; 50 x 55 x 22 cm; 2020

Lenn Cavalcanti



Fluidez; acrílica s/ tela; 40 x 40 cm; 2022

Let Cotrim



Forever democracia (a partir da instalação Forever Bicycle de Ai Wei Wei no centro do Rio de Janeiro); fotografia digital, impressão fine art em papel Hahnemühle Photorag Baryta 315g (acabamento brilhante); tiragem 20; 30 x 22 cm; 2019

Forever democracia,

Forever liberdade,

Forever paz.

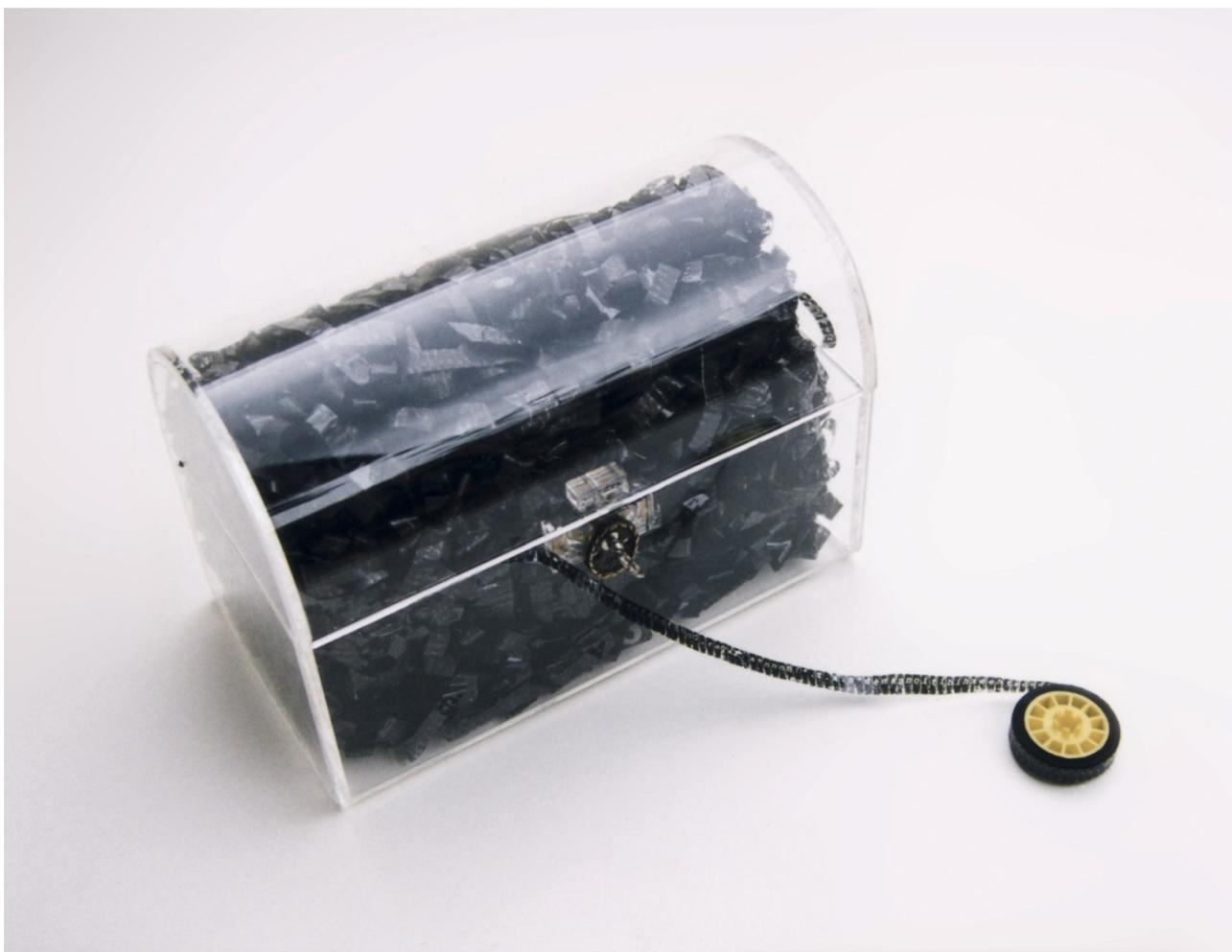
A imagem da instalação “Forever Bicycle” de Ai Wei Wei no centro do Rio de Janeiro em 2019 se encaixa nos ideais desta exposição coletiva. Ai Wei Wei luta pela democracia, liberdade e paz há muitos anos, e sua arte contestadora nos lembra que esta também deve ser a nossa luta.

Leticia Potengy



Viva a Revolução! (políptico); técnica mista: aquarela e pastel oleoso; 4 peças de 29,7 x 42 cm; 2022

Lia do Rio



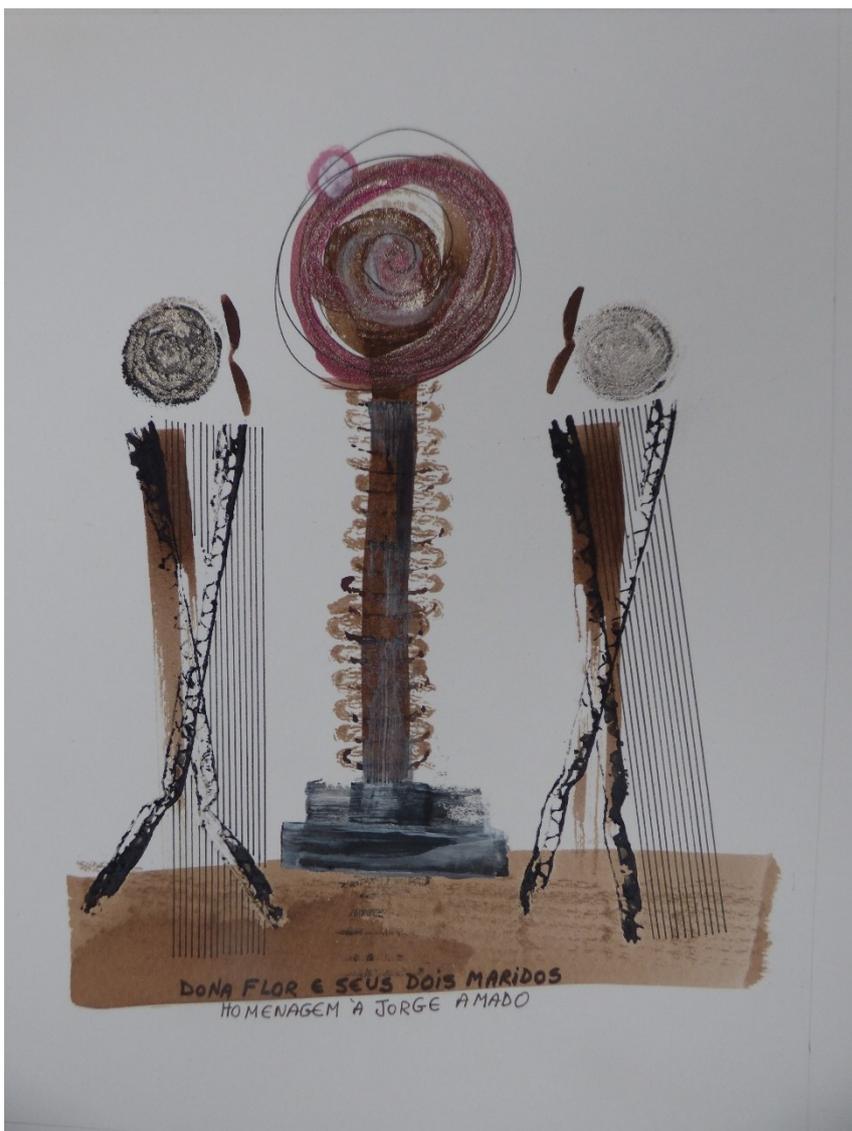
A Procura da Poesia; fitas de máquina de escrever em baú de acrílico; 12 x 22 x 15 cm; 1999; peça única

Liana González



Amanhã vai ser outro dia; fotocomposição, impressão fine art; tiragem 10; 30 x 42 cm; 2022

Liane Briand



Dona Flor; nanquin, broux de noix e aquarelas líquidas s/ papel 300 g.; 30 x 22 cm; 2022

Com a influência da obra de Jorge Amado, *Dona Flor e seus Dois Maridos*, apresento o meu trabalho intitulado *Dona Flor*, homenageando assim um dos escritores brasileiros mais conhecidos mundo afora. Através de suas obras o escritor conseguia abordar questões sociais de ordens diversas e ao mesmo tempo evocar um humor debochado de princípios e valores da época. Além de escritor também atuou fortemente como político e jornalista. Tendo experimentado a prisão e sendo obrigado a exilar-se por certo tempo, em outros países. O *Candomblé* foi também muito importante na sua vida. Suas obras refletem a realidade de temas, paisagens, dramas humanos, seca e migração. Várias delas tendo sido adaptadas à televisão e ao cinema. **JORGE AMADO** morre dia 6 de agosto de 2001, aos 89 anos, nos deixando um legado cultural de grande importância!

Luah Jassi



Jorge; carvão e acrílica; 70 x 80 cm; 2020

Lucia Lyra



Arte é Liberdade; acrílica s/ painel; 45 x 30 x 4 cm; 2022

Arte é liberdade
Liberdade de viver,
de ser, de fazer acontecer.

Arte é liberdade
de expressão,
de silêncio,
da voz, do corpo.

Arte é liberdade
para ser,
sentir, amar, criar.

Luciane Villanova



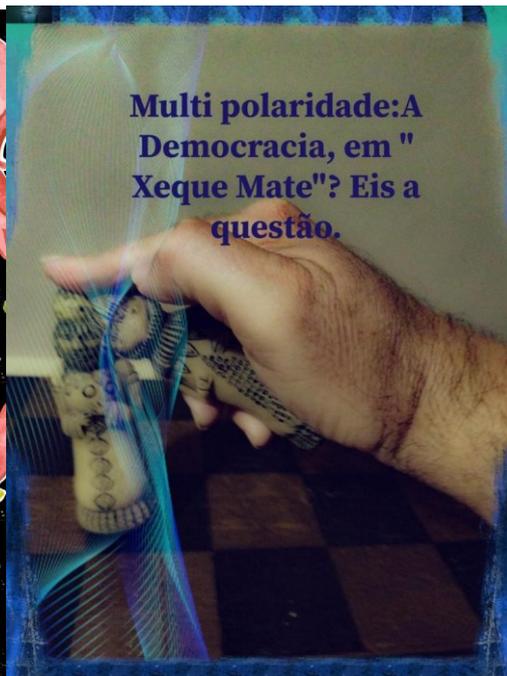
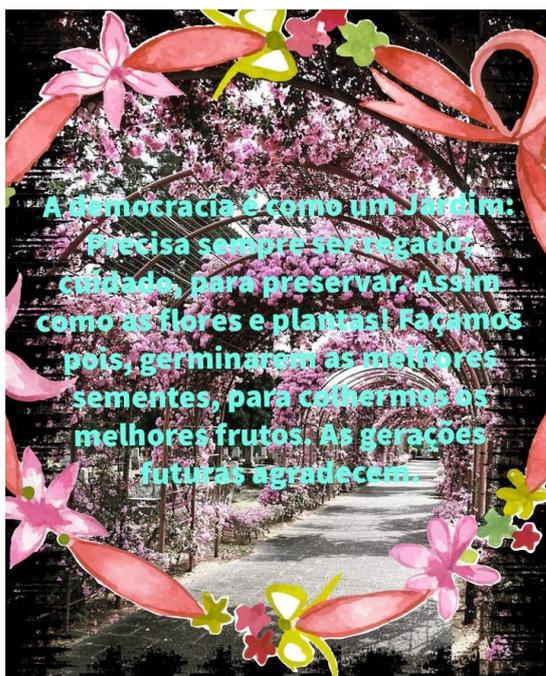
Inventando um mundo possível; fotografia digital impressão fine art em papel
Hahnemühle Baryta Satin 300g; tiragem 5; 40 x 60 cm; 2021

Luiz Norões



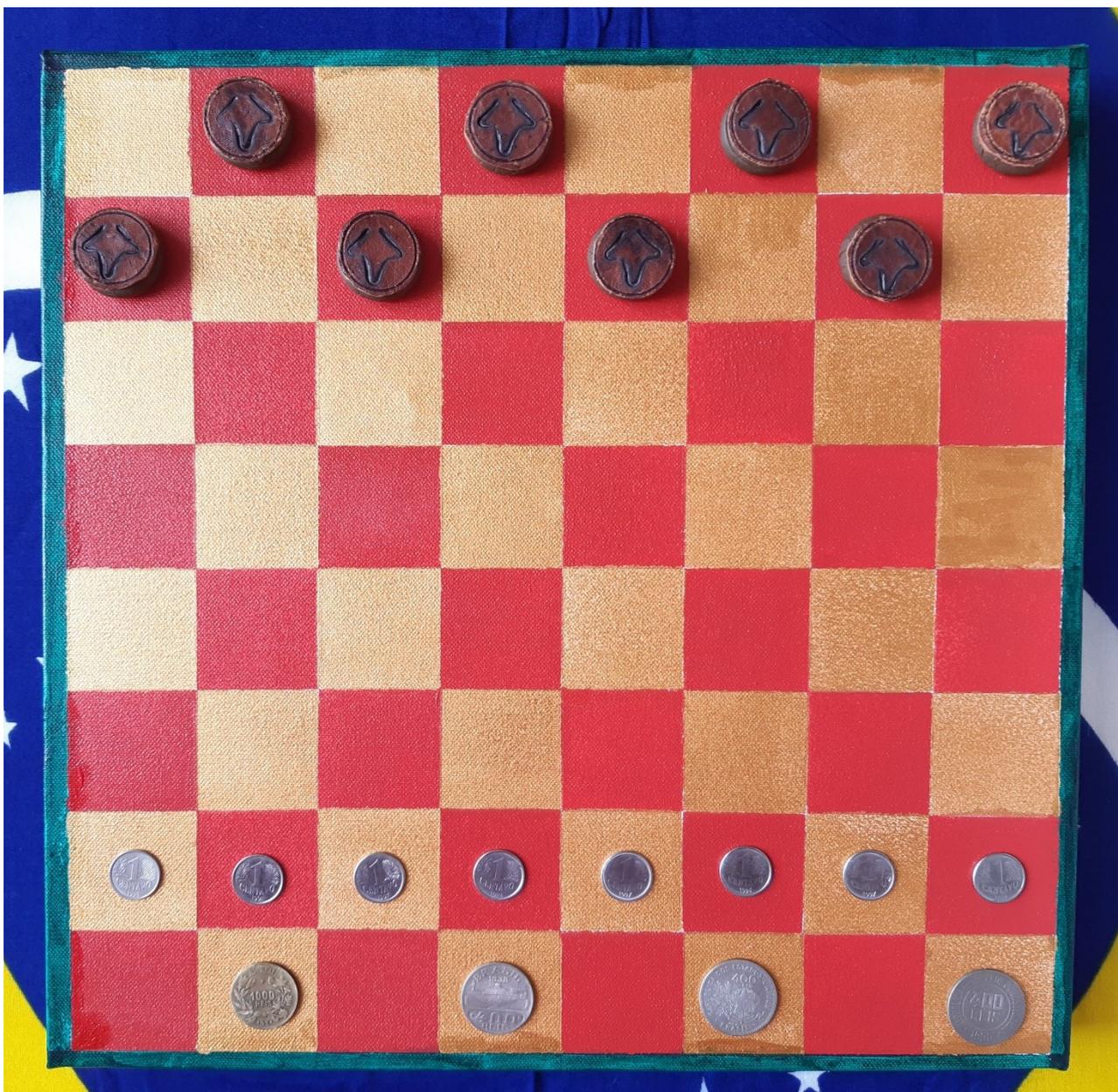
Sem título; litografia; 50 x 70 cm; anos 80

Marcelo Veiga



Armageddon, Getsêmani, Multipolaridade (tríptico); arte digital; tiragem 6; 42 x 30 cm cada; 2022

Marcia Estellita Lins



Curral Eleitoral (Jogo de Tabuleiro); composição tridimensional; acrílica s/ tela, moedas, peças em porcelana fria e couro queimado; para ser jogado; 40 x 40 x 5 cm; 2022

Marcia Rommes



Expansão II, série Expansão; técnica mista s/ tela; 40 x 60 cm; 2022

Maria Beatriz Trevisan



Sonho de Liberdade; técnica mista, acrílica s/ papel duplex 350 g., colagem e stencil; 67 x 48 cm; 2022

Maria Cecília Leão



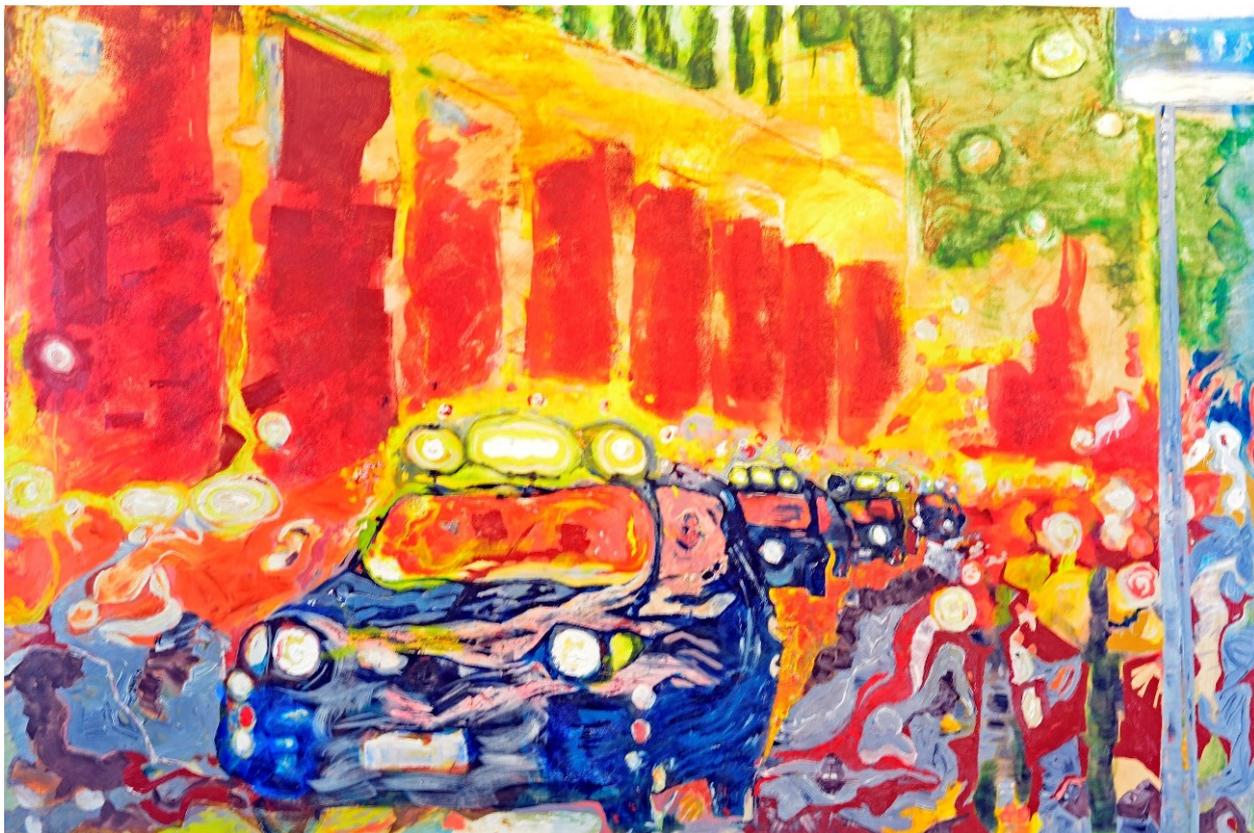
Meu grito por democracia (Autorretrato); fotografia, impressão fine art em papel Photo Rag Baryta 310 g/m²; tiragem 5; 30 x 40 cm; 2022

Maria Verônica Martins



Na paz de Noronha; aquarela; 30 x 42 cm; 2019

MarQo Rocha



Estado Policial; acrílica s/ tela; 100 x 160 cm; 2016

Marta Bonimond



Multidão; acrílica e massa corrida s/ tela; 150 x 150 cm; 2022

Maurício Theo



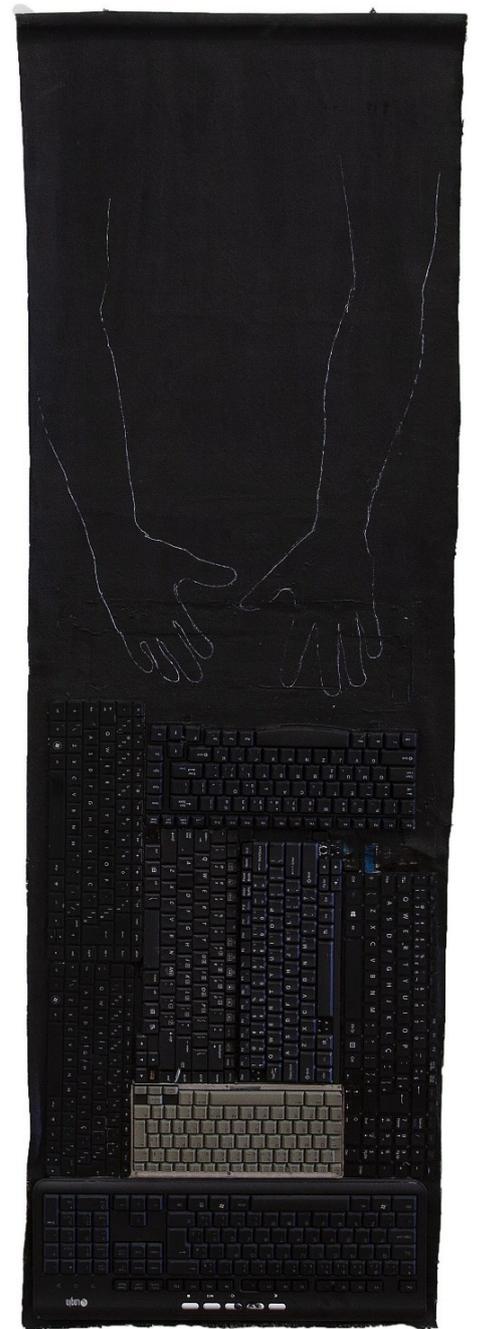
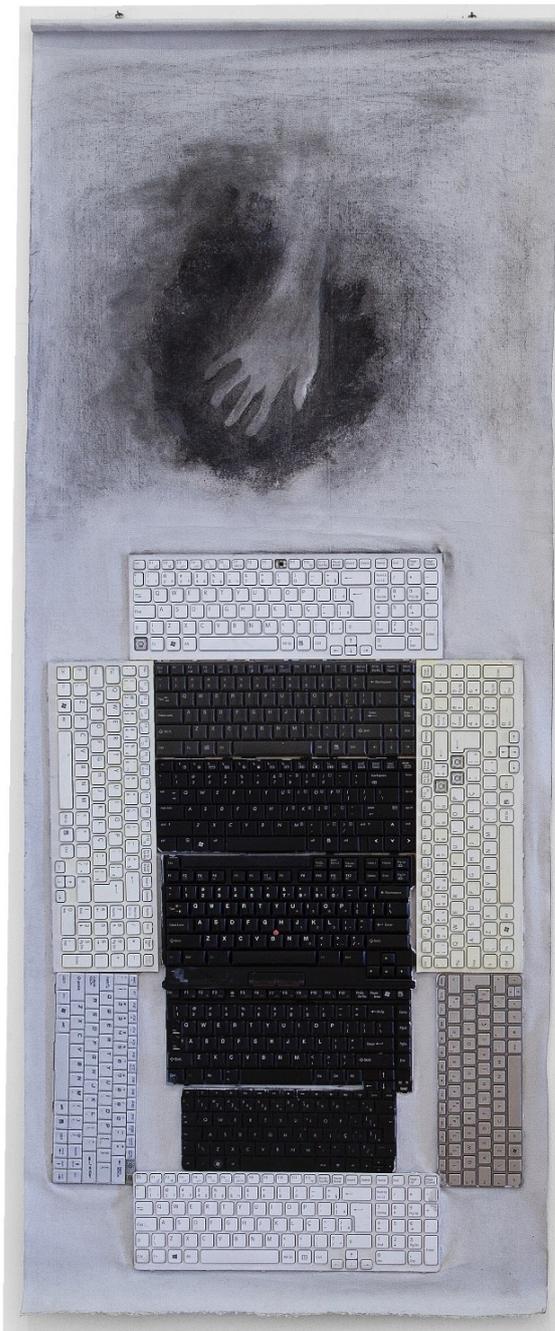
Libis BLUE; fotografia digital, impressão fine art; 70 x 45 cm; tiragem 5; 2021

Miguel Hijjar



Mulher Guerreira; fotografia digital, impressão fine arte em papel algodão com tinta ecológica inkjet de pigmento natural em base de água; tiragem 10; 33,33 x 50 cm; 2018

Miro PS



Alcance #1 e Alcance #2; técnica mista; 153 x 61 x 3 cm e 153 x 53 x 3 cm; 2016

As obras são fruto de uma pesquisa sobre as primeiras obras rupestres, que foram identificadas como feitas por mulheres, e não por homens e ou crianças como imaginava-se previamente.

Monica Serpa



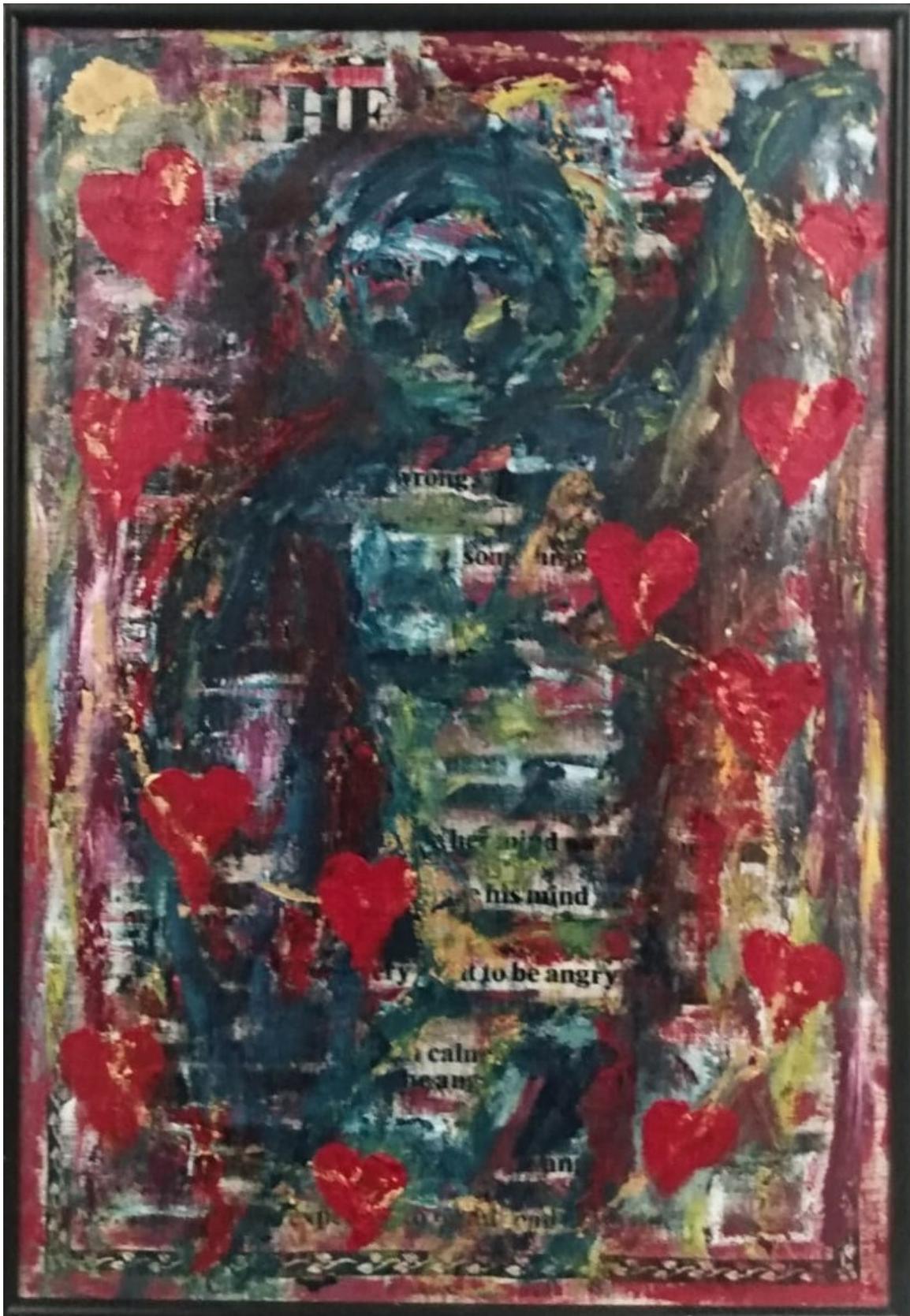
Soltura; técnica mista: colagem, acrílica, grafite s/ papel Canson 290 g.; 29,7 x 42 cm; 2020

Nadia Aguilera



Sem título; colagem s/ fotografia impressa em canvas, s/ Eucatex; 28 x 28 cm

Nilton Pinho



Democracia, Liberdade, Paz; acrílica s/ tela s/ Eucatex; 67 x 45 cm; 2022

Noemi Ribeiro



GUMA; arte digital, impressão fine art s/ papel Canson 100% algodão; tiragem 5; 21 x 42 cm; 2021

Patricia Torelly



Democracia, Liberdade e Paz; técnica mista; 30 x 30 cm; 2022

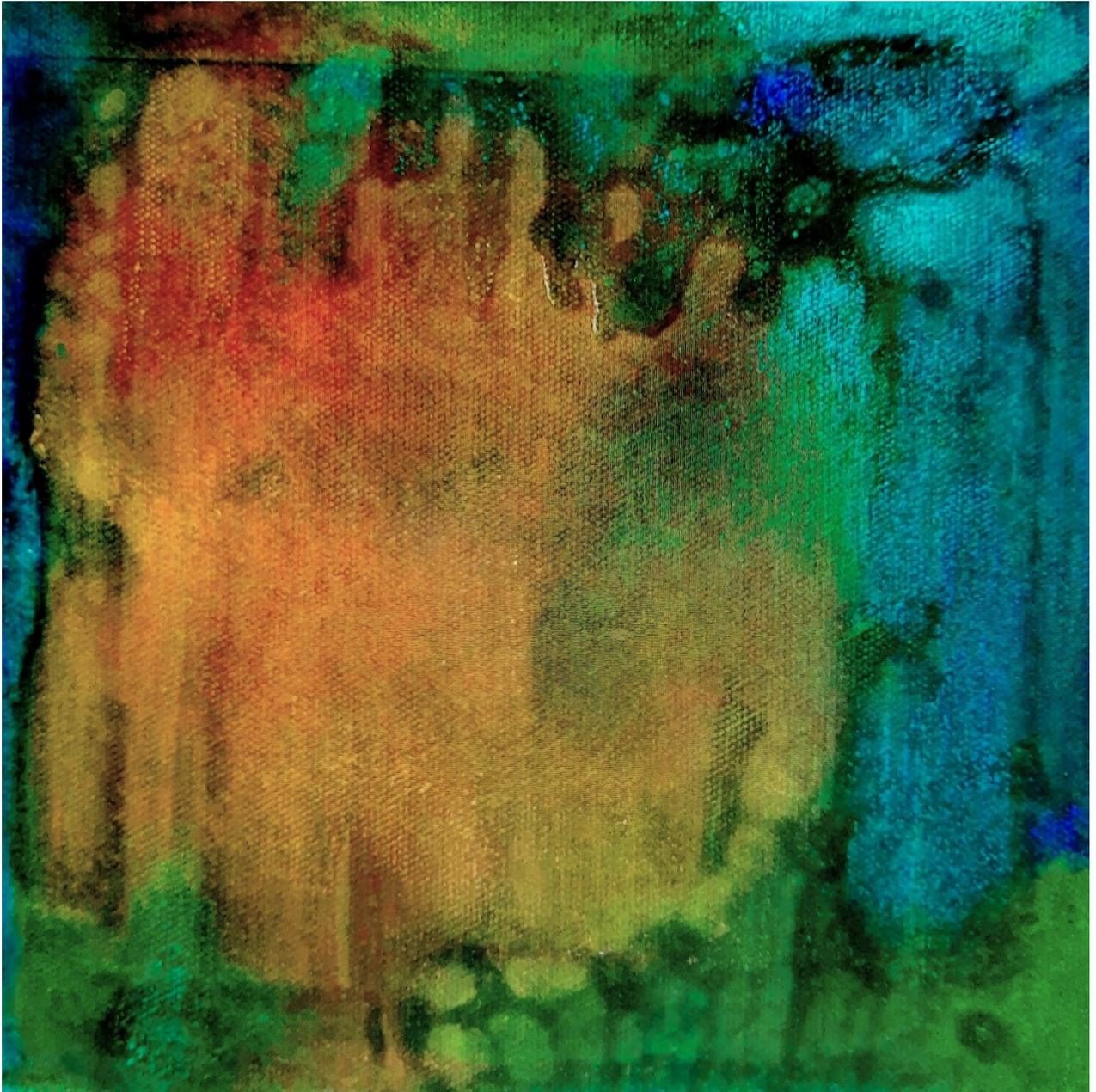
São 3 palavras com imensa força. Algo que vivi por toda minha vida. Meu pai Deputado Federal cassado em 1964 na primeira lista. Vivi a história, Comissão da Verdade.... Uma homenagem à Jorge Amado que foi meu vizinho muitos anos e ao Sandro Donatello meu companheiro por trinta anos e que no próximo dia 17 completará um ano de sua "passagem".

Regina Helene



Liberdade é ser quem você é; arte digital; 150 x 150 cm; 2022

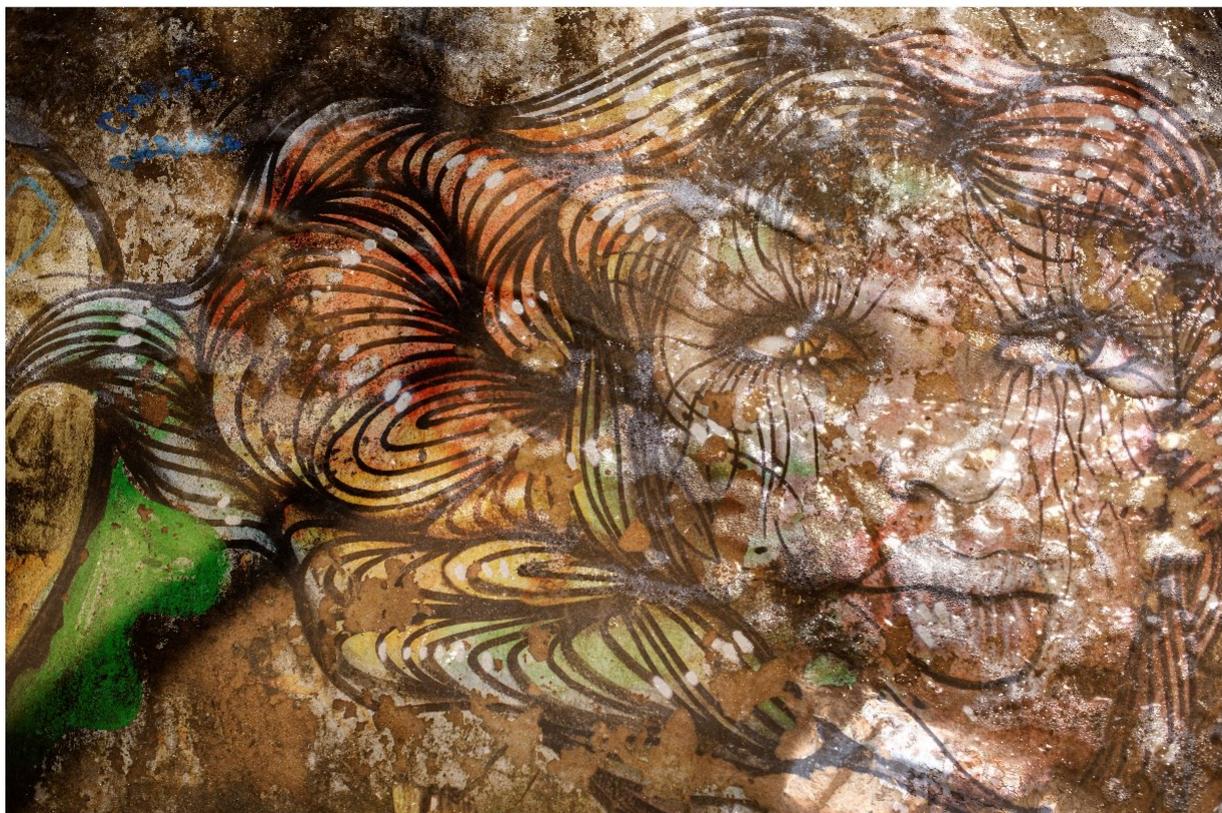
Regina Moura



Libertas (Deusa romana – liberdade); técnica mista, impressão com tinta de pigmento mineral s/ papel Hahnemühle; tiragem 5; 50 x 50 cm; 2022

democracia, liberdade, paz
quando sonhar a liberdade...lutar, conquistar, caminhar junto
pois "a liberdade é como o sol, um bem maior"

Renato Martins



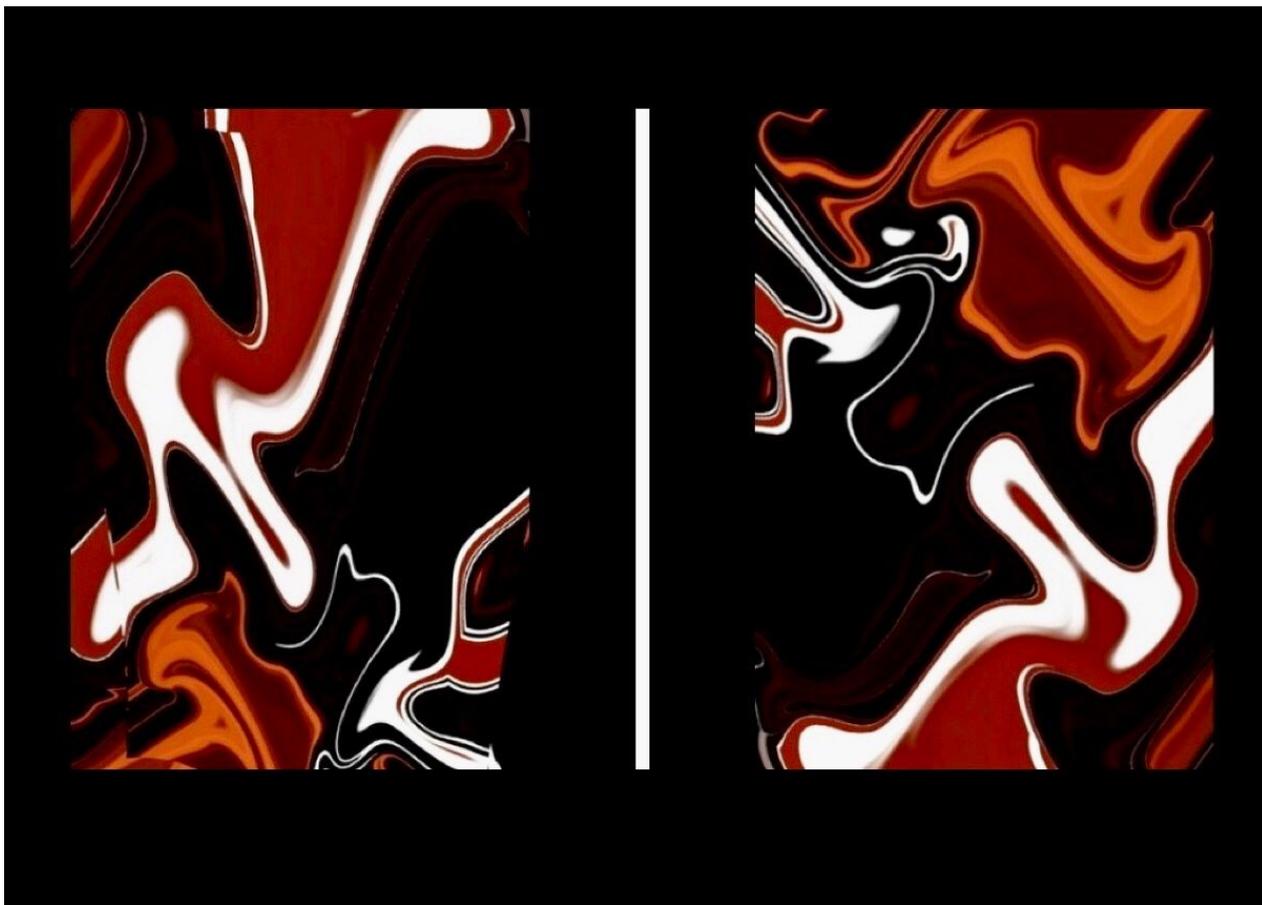
(Im)Permanências, fotografia digital, impressão fine art em papel Hahnemühle;
45 x 30 cm; tiragem 5 (mais PA); 2020

Rita Fernanda Claro



Navegando... nascemos para ser livres; óleo s/ tela; 50 x 50 cm; 2022

Roberto Negri



Reflexo 11-12 (díptico); fotografia digital, impressão fine art em papel photo rag metallic 340 g.; 59 x 42 cm cada; 2021

Rose Aguiar



Liberdade para voar; fotografia digital, impressão fine art em papel Hahnemuhle; tiragem 10; 40 x 30 cm; 2019

Sandra Schechtman



Homenagem a Jorge Amado; foto colagem impressa em papel fotográfico;
tiragem 10; 50 x 46 cm; 2022

Silvana Godoi Camara



Human Rights; aquarela s/ Canson; 29,7 x 42 cm; 2022

Silvana Soriano



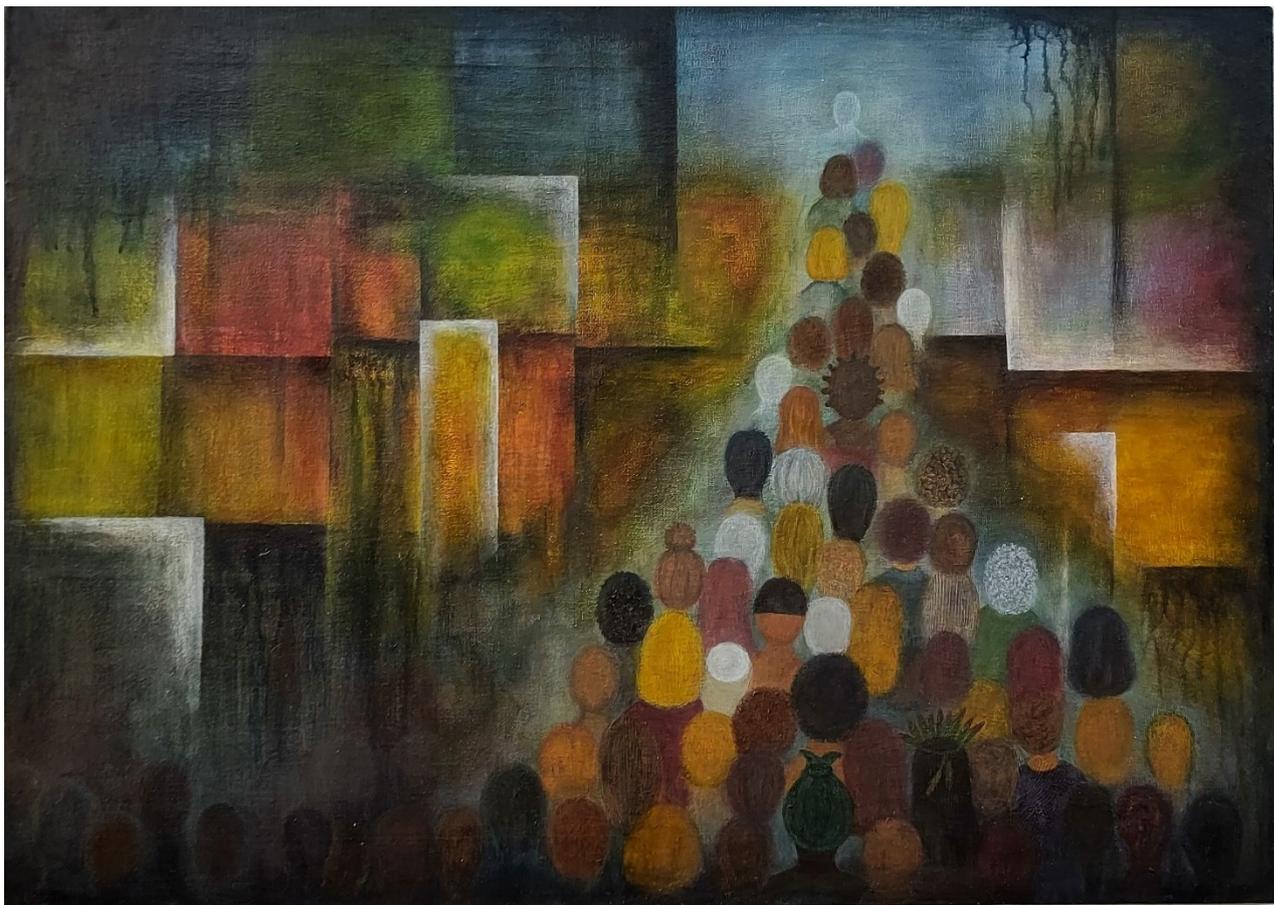
Off the Chains; colagem s/ papel; 30 x 45 cm; 2022

Sonia Xavier



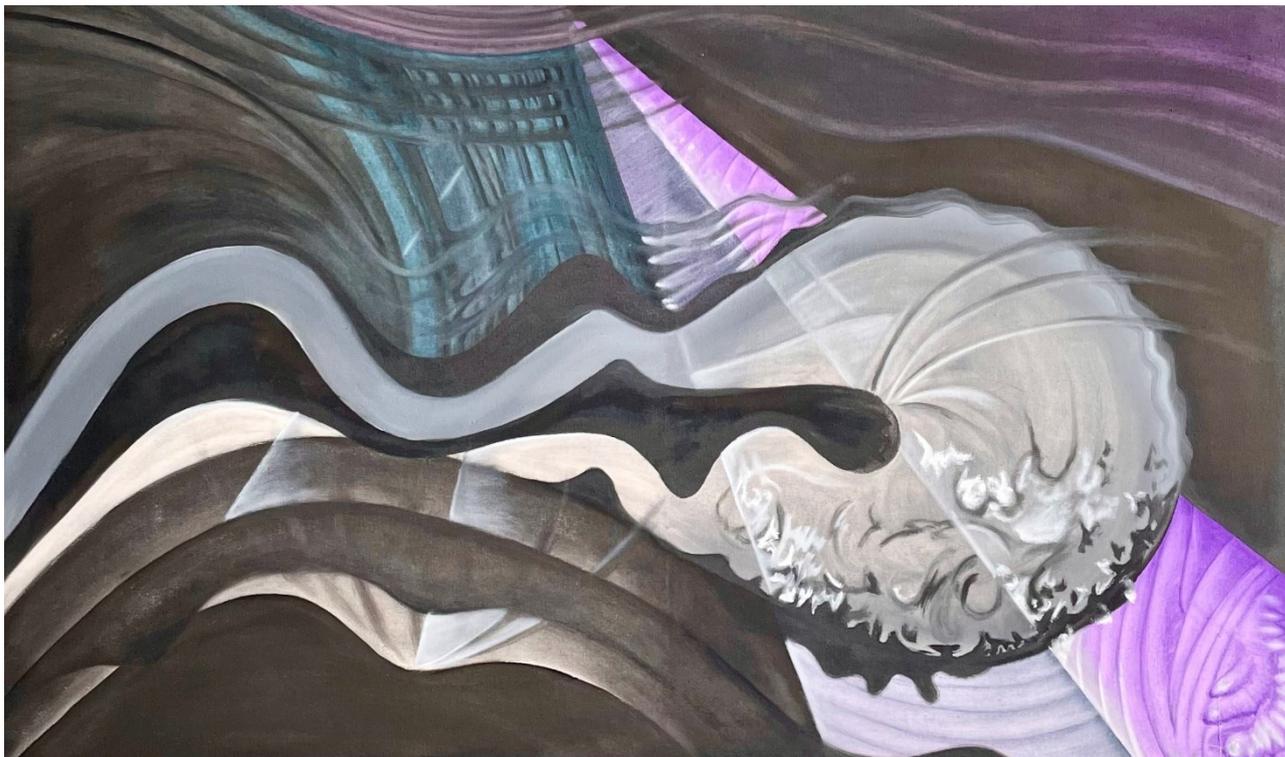
Tenda dos Milagres; técnica mista s/ madeira; 69 x 62 cm; 2021

Téssara

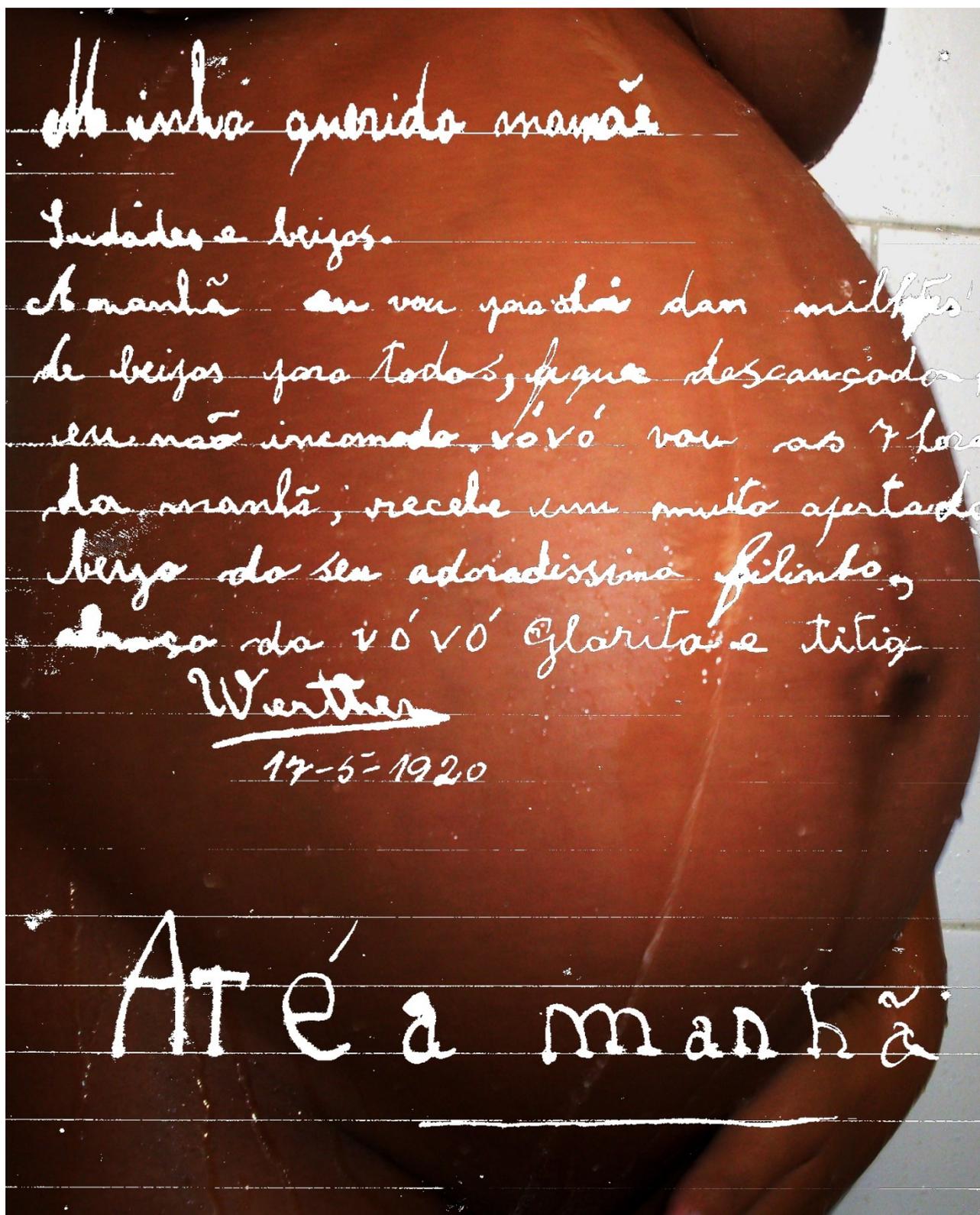


Buscando a Equidade; técnica mista; 50 x 70 cm; 2022

Thairna Patricia Lee



Respect; óleo s/ tela; 60 x 80 cm; 2022



Até amanhã; fotografia digital colorida, impressão fine arts; 30 x 40 cm; tiragem 1/30; 2022

Vilma Lima



Senhora Plenitude; técnica mista: boneca plástica, recortes de textos, papel espesso colorido, corda de nylon, pedras de checho, massa modeladora; 26,5 x 8 cm; 2022